

A SELEÇÃO DE COMPORTAMENTOS

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI

Em Cusco tive várias demonstrações da seleção de comportamentos pelas suas consequências.

Dois garotinhos – não mais que 9-10 anos – perceberam que éramos brasileiros. Qual o S^D que lhes demos, não sei! Seguiram-nos dizendo frases soltas sobre o Brasil. Quando um silenciava o outro falava. “O Cristo Redentor fica no Rio”; “Pelé é o maior craque de futebol”; “O Carnaval maior do mundo”; “Brasil vai ser campeão mundial”; “Sua música é samba”; “As praias mais lindas estão no Rio”... A altura da fala foi aumentando, enquanto prosseguíamos sem olhar para trás. Afinal, paramos e demos-lhes uma única moeda. Veio uma pronta resposta: “Não somos irmãos! Não podemos dividir *uma* moeda.” Ganharam duas!

Conversamos entre nós que a frase “Não somos irmãos” foi um belo tato com função de mando!

Três menininhas, lindinhas, vestidas com trajes peruanos típicos, carregavam, cada qual, um cabritinho filhote de encher de alegria qualquer coração... Elas não tinham mais que cinco anos. Alinhei-as lado a lado para uma foto. Responderam de pronto! Estavam acostumadas com esse tipo de pedido. Aliás, sua graciosidade, seus trajes, seus rostinhos sorridentes e os cabritinhos eram S^Ds com função eliciadora... Impossível diante de tudo isso não lhes pedir para posar para uma foto. Fiz o teste: dei-lhes *uma* moeda. Imediatamente falaram qual um trio afinado: “Não somos da mesma família. Somos só amigas!” Não deu para resistir. Cada qual ganhou a sua moeda.



Uma peruana com vestimenta típica carregava nas costas – enrolado em um xale colorido – seu bebê. Como resistir àquele rostinho rosado pelo frio, cabecinha coberta com gorro colorido, indiferente à tarefa da mãe: ganhar o seu sustento. Decidi tirar uma foto da mãe com o nenê. Ele seria o foco da cena... Qual o quê! A mãe se ajeitava para deixar o rostinho do filho diante da câmera; ele se escondia na nuca da mãe. Ela virava o corpo para expô-lo. Ele olhava para a câmera e escondia o rosto. A mãe sabia que dependia da cooperação dele para ganhar a moeda. Não se irritou; não se zangou... Manteve o bom humor com o filho. O máximo que fez foi se virar de um lado para o outro... vezes e vezes! Tirei a foto. Saiu o rosto da mãe encobrindo a

carinha do nenê! O tesouro estava escondido. Ela ganhou, com méritos, a moeda. Eu ganhei a foto de uma orelhinha peruana!